

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Licenciatura - Matemática

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Parâmetros Curriculares Nacionais: estudos e proposições quanto as abordagens psicológicas presente neste documento

Bruna Muller da Silva, Cintia Schneider, Dândara Bellé, Maiara Elis Lunkes, Liane Vizzotto
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Matemática - Licenciatura
E-mail de contato: liane.vizzotto@ifc-concordia.edu.br

O presente trabalho constitui-se de um estudo teórico e prático realizado pelas acadêmicas da terceira fase de Matemática-Licenciatura do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia. Foi desenvolvido como parte da Prática como Componente Curricular da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Esta PCC foi efetuada durante os meses finais do primeiro semestre e objetivou a pesquisa e estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais Introdutórios (1997 e 1998) e do Parâmetro destinado à Matemática para o Ensino Fundamental - séries finais (1998). O foco principal deste trabalho foi relacionar os conteúdos do desenvolvimento humano estudados na disciplina, especialmente de Vigotski e Piaget com os conceitos e abordagens psicológicas encontradas nos documentos, aliado à críticas e análises feitas pelas acadêmicas. Posterior à análise e entendimento do objeto de trabalho, foram aplicados questionários com professores de matemática atuantes na educação básica, por meio do qual se perguntava sobre seus conhecimentos referentes aos PCNs. Também foi averiguado as opiniões destes profissionais quanto ao uso dos Parâmetros Curriculares Nacionais em suas práticas educacionais. Nessa prática, foram realizadas pesquisa e leituras paralelas principalmente das abordagens construtivistas e sociohistóricas, pois estas são as correntes teóricas que se destacam nos PCNs. Esta atividade trouxe muitos benefícios para as acadêmicas, pois houve um contato muito significativo com um documento até então desconhecido. Entendeu-se que os PCN são documentos que foram criados com o intuito maior de tornar a educação nacional mais densa, tanto em termos de conteúdos, avaliação, temas transversais e, quanto a estes aspectos, eles são documentos que apresentam grande objetividade em sua escrita, porém tratando-se das abordagens psicológicas, os PCN's deixam a desejar. Isso porque se tornam controverso, afinal em grande parte do texto tratam o Construtivismo como a concepção ideal, porém são inúmeras as vezes que estão presentes conceitos e ideias da teoria sociohistórica. Tal fato mereceu destaque nas análises, pois o Construtivismo e a Teoria sociohistórica provêm de teóricos diferentes – Piaget e Vigotski, respectivamente, cujas bases epistemológicas em nada se assemelham. A principal crítica reside no fato de que o desenvolvimento humano no construtivismo é

entendido como uma construção própria do sujeito, logo o papel do professor é secundarizado e os conhecimentos historicamente acumulados também passam a ser secundários, pois o que prevalece é aquilo que o indivíduo constrói. Por isso, durante o trabalho foi questionar se o Construtivismo é a concepção ideal a seguir. Por fim, o trabalho aponta que os PCNs representaram avanço para a educação brasileira mas, sua limitação reside nas concepções psicológicas, que acabam por ecletizar os fundamentos da educação e não permitem seu pleno desenvolvimento, pois as confusões teóricas obscurecem a tomada de ação para a prática docente.

Palavras-chave: Construtivismo. Sociohistóricas. PCNs.